

Referência:

Weber, L.N.D., Salvador, A.P.V. & Brandenburg, O.J. (2009). Escalas de Qualidade na Interação Familiar–EQIF. Em L.N.D. Weber & M.A. Dessen (Orgs.), *Pesquisando a família: instrumentos para coleta e análise de dados* (pp.57-68). Curitiba: Juruá.

1 ESCALAS DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR

*Lidia Natalia Dobrianskyj Weber
Ana Paula Viezzer Salvador
Olivia Justen Brandenburg*

1.1 REFERÊNCIAS PRINCIPAIS DA ESCALA

Weber, L. N. D., Prado, P. M. , Salvador, A. P. V. & Brandenburg, O. J. (2008). *Psicologia Argumento*, 26 (52), 55-65.

Weber, L. N. D., Salvador, A. P. V. & Brandenburg, O. J. (2006). Qualidade de Interação Familiar: Instrumento de Medida e Programas de Prevenção. Em M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), *Estudos sobre Habilidades Sociais e Desenvolvimento Interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Weber, L. N. D., Salvador, A. P. V. & Brandenburg, O. J. (2006). Medindo e promovendo qualidade na interação familiar. Em H.Guilhardi & N. Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade* vol. 18 (pp. 25-40). Santo André: ESEtec.

1.2 INTRODUÇÃO

As relações familiares são grandes responsáveis por propiciar o desenvolvimento de repertórios comportamentais da criança ou do adolescente. Tais repertórios podem se caracterizar como adequados socialmente ou não, e o que leva as crianças/adolescentes a apresentarem um ou outro é o tipo de qualidade na interação familiar: proteção ou risco. Vale ressaltar, que não se afirma existir uma dicotomia, e sim uma predominância. A avaliação da qualidade predominante das relações familiares permite identificar famílias em situação de proteção ou de risco, e num segundo momento possibilita programar intervenção em famílias de risco em benefício dos filhos.

Tanto pesquisas com estilos parentais quanto com práticas educativas comprovam que o relacionamento entre pais e filhos contribui com a construção do repertório comportamental dos filhos. Os filhos de

pais autoritativos – daqueles que possuem práticas educativas mais adequadas como demonstração de envolvimento e afeto, diálogo, disciplina consistente etc. –, são melhores sucedidos do que os filhos de pais autoritários, indulgentes e negligentes, os quais falham em algumas práticas (Aunola, Sattin & Nurmi, 2000; Maccoby, E. & Martin, J. 1983; Pettit, Bates & Dodge, 1997; Reppold, Pacheco, Bardagi & Hutz, 2002; Steinberg, Lamborn, Darling, Mounts & Dornbusch, 1994; Stormshak, Bierman, McMahan & Lengua, 2000; Weber, Brandenburg & Viezzer, 2003).

Dessa forma, as Escalas de Qualidade de Interação Familiar (EQIF) foram elaboradas para medir a qualidade de interação entre a criança/adolescente e seus pais e entre o casal. O objetivo é de detectar um contexto familiar de proteção ou de risco. A construção do EQIF se deu pela necessidade de um instrumento brasileiro que avaliasse práticas educativas parentais junto com outros aspectos de interação familiar, os quais avaliados em conjunto fornecessem um padrão de comportamento familiar.

1.3 DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO

O EQIF acessa aspectos de interação familiar por meio do relato dos filhos, os quais respondem separadamente sobre seu pai e sobre sua mãe. São 40 questões em sistema Likert de cinco pontos (nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre, sempre), agrupadas em nove escalas. Seis delas abordam aspectos da interação familiares considerados “positivos”: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, clima conjugal positivo, modelo parental, sentimento dos filhos. As outras três, referem-se a aspectos considerados “negativos”: comunicação negativa, punição corporal, clima conjugal negativo.

A divisão entre escalas “positivas” e “negativas” decorre dos resultados apresentados pela literatura da área. Aspectos familiares positivos vêm sendo relacionados a melhor desempenho dos filhos em diversas áreas, menos problemas comportamentais, menor envolvimento com álcool e drogas etc.; o contrário tem sido encontrado para os aspectos familiares negativos. A partir disso, considera-se que a predominância de aspectos positivos e baixo índice de aspectos negativos nas interações entre pais e filhos e entre casal qualifica famílias protetivas. Quando aspectos negativos prevalecem em detrimento dos positivos, a família qualifica-se como de risco para o desenvolvimento dos filhos.

O instrumento EQIF, então, é constituído pelas nove escalas apresentadas que serão definidas na sequência:

- *Envolvimento*: corresponde à participação dos pais na vida dos filhos. Os itens dessa escala investigam se os pais dão apoio, são sensíveis às reações dos filhos e estão presentes no dia-a-dia dos filhos. Esta escala engloba também a demonstração de amor dos pais para seus filhos, pelo carinho físico ou pela verbalização positiva, e disponíveis, dando oportunidade para o diálogo e para a autonomia do filho.
- *Regras e monitoria*: mede dois aspectos: a existência de regras, ou seja, normas definindo o que o filho deve fazer e a ocorrência da monitoria, ou seja, supervisão do cumprimento das regras estabelecidas e do monitoramento das atividades do filho.
- *Comunicação positiva dos filhos*: verifica existência de diálogo construtivo na interação, se os filhos se sentem à vontade para falarem de si para seus pais, o que indica a disponibilidade e a abertura destes para o diálogo.
- *Comunicação negativa*: investiga maneiras inadequadas dos pais falarem com seus filhos, demonstram a falta de controle emocional dos pais. Esta escala mede tanto a inadequação de conteúdo como a forma de expressão, por exemplo, ameaças, xingamentos, gritos e humilhações
- *Clima conjugal positivo*: corresponde à boa relação entre o casal, incluindo afeto, diálogo e respeito.
- *Clima conjugal negativo*: demonstra se os pais interagem de forma agressiva, com brigas, xingamento e diálogo negativo
- *Punição corporal*: corresponde à palmada utilizada pelos pais para corrigir ou controlar comportamentos dos filhos. As questões buscam acessar tanto se os pais batem para disciplinar os filhos, quanto se eles batem como forma de descarregar emoções acumuladas.
- *Modelo parental*: verifica se os pais se comportam de maneira coerente com o que ensinam, ou seja, se são exemplos positivos para os filhos.
- *Sentimento dos filhos*: é uma escala subjetiva que busca verificar como os filhos se sentem em relação aos seus pais. Questões de afeto e exemplo.

1.4 CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS E PARÂMETROS PRINCIPAIS

Tendo as escalas definidas teoricamente, a construção do EQIF iniciou com a formulação de questões para cada escala. As frases foram avaliadas conforme sua clareza e relevância e submetidas à opinião de juízes. Após um pré-teste com seis crianças, alguns ajustes foram feitos.

O instrumento original, com 103 questões e 10 escalas, foi aplicado coletivamente em 278 crianças de escola pública. As análises realizadas indicaram a retirada de 24 itens do instrumento (ficando 79 questões) e divisão do instrumento em 13 escalas (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2003a). Nova aplicação do instrumento foi realizada com 320 adolescentes. A análise realizada com o total de participantes (598 crianças e adolescentes) indicou a retirada de mais sete questões e nova alteração na estrutura do instrumento, restando 72 questões e 12 escalas (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2003b).

Nessas pesquisas, a confiabilidade interna do instrumento foi confirmada através do cálculo do alfa de *Cronbach* e da análise fatorial dos componentes principais, com rotação varimax. As autoras (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2008) constataram a validade de construto pela convergência dos escores medidos pelo EQIF e pelas Escalas de Responsividade e Exigência (Costa, Teixeira & Gomes, 2000), a qual avalia estilos parentais.

A amostra foi ampliada para 954 sujeitos e novas análises foram realizadas. Avaliou-se a validade de critério do instrumento e este comprovou ter alto poder discriminativo, ou seja, possui sensibilidade a diferentes amostras. O EQIF apresentou resultados diferentes para os diferentes grupos de adolescentes e crianças de escola particular e escola pública, adolescentes de famílias com baixa renda, selecionados por uma instituição de financiamento dos estudos e adolescentes alunos de cursos profissionalizantes (Weber, Viezzer & Brandenburg, 2004). Com essa amostra ampliada, o instrumento passou por novas análises estatísticas acuradas e atingiu a versão final de 40 questões e 10 escalas, as quais foram apresentadas anteriormente. Assim, conclui-se que o EQIF pode ser utilizado com segurança, por sua confiabilidade e consistência comprovadas nas avaliações de suas propriedades psicométricas.

1.5 PESQUISAS QUE UTILIZARAM O INSTRUMENTO

Desde a elaboração e validação do EQIF, diversas pesquisas já foram realizadas utilizando-se de tal instrumento. Pesquisas estas que

tiveram como objetivo relacionar variáveis de interação familiar (medidas pelo EQIF) com outras variáveis importantes, tais como:

- *Abandono*: Santos, C.D. & Weber, L. N. D. (2005). O que leva uma mãe a abandonar um filho? Em H. Guilhardi & N.C. Aguirre (Orgs.), *Psicologia, Comportamento e Cognição* v. 15 (pp. 133-146). Santo André: ESEtec.
- *Autoeficácia percebida*: Weber, L. N. D., Silva, M.C., Dubba, L., Machado, J. & Isidoro, C. (2005). Qualidade de interação familiar e percepção de auto-eficácia e adolescentes das zonas rural e urbana. *3º Congresso Interamericano de Psicologia*, Buenos Aires-Argentina.
- *Autoestima*: Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J. & Stasiack, G. R.(2003). Percepção da Interação Familiar e Autoestima de Adolescentes. *Aletheia*, 17/18, 95-105.
- *Bullying escolar*: Cunha, J. M. & Weber, L. N. D. (2007). Bullying escolar e estilos parentais. Em R. R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas Aplicados* vol. 19 (pp. 335-346). Santo André: ESEtec.
- *Comportamento antissocial*: Weber, L. N. D., Cunha, J. M. & Moura, V.F. (2007). Análise das relações entre o comportamento antissocial de adolescentes e a interação familiar. Em R.R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas Aplicados* vol. 19 (pp. 347-367). Santo André: ESEtec.
- *Desempenho escolar*: Salvador, A. P. V. & Weber, L. N. D. (2007). Desempenho acadêmico: como os pais podem ajudar? Em R.R. Starling (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Temas Aplicados* vol. 19 (pp. 368-382). Santo André: ESEtec.
- *Depressão na adolescência*: Weber, L. N. D., Salvador, A.P., Duck, F., Hassumi, J. M. M., Bilaoran, J. & Moura, L. M. J. (2005). Qualidade na interação familiar e depressão em adolescentes. *XXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Curitiba-PR.
- *Estresse*: Weber, L. N. D., Pavei, C., Biscaia, P. & Brandenburg, O. J. (2003). Relações entre práticas parentais e incidência de estresse em crianças. *XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Londrina-PR.

- *Habilidades sociais*: Flor, M., Weber, L. N. D., Viezzer, A. P. V. & Gusso, H. (2004). Interação familiar e as habilidades sociais do adolescente. *XXXI Reunião Anual de Psicologia*, Ribeirão Preto-SP. Alves, R., Weber, L. N. D., Viezzer, A.P. & Gusso, H. (2004). Estilos parentais e habilidades sociais dos filhos. *XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Campinas-SP.
- *Intergeneracionalidade*: Weber, L. N. D., Selig, G.A., Bernardi, M.G. & Salvador, A. P. V. (2006). Transmissão intergeracional de estilos parentais. *Paideia*, 16 (35), 407.414.

1.6 APLICAÇÃO E FORMA DE CORREÇÃO

1.6.1 Gabarito das escalas

Observações:

= Escalas Negativas.

** = Questões com apenas um local para pontuação, portanto ao considerar o escore de pai e mãe combinado (somado), deve-se repetir o número da resposta apresentada pelo participante.

- 1) Envolvimento: questões 1, 9, 17, 19, 26, 27, 30 e 35
- 2) Regras e monitoria: questões 18, 28, 36 e 39
- 3) Punição física (#): questões 20, 31 e 37
- 4) Comunicação positiva dos filhos: questões 4, 12 e 22
- 5) Comunicação negativa (#): questões 2, 5, 10, 13 e 32
- 6) Clima conjugal positivo: questões 6, 14, 23**, 33 e 38**
- 7) Clima conjugal negativo (#): questões 3, 11, 21 e 29**
- 8) Modelo: questões 7, 15 e 24
- 9) Sentimentos dos filhos: questões 8, 16, 25, 34 e 40

1.6.2 Possibilidades de análise

- a) Primeiramente é necessário somar os escores de cada uma das nove escalas citadas acima, ou seja, somar as respostas das questões de cada escala. É possível somar só o escore da mãe e só o do pai para analisá-los separadamente, ou somar os escores de pai e mãe para análises combinadas.
- b) Em segundo lugar, é possível categorizar cada uma das nove escalas. Categorizar é dividir os sujeitos entre aqueles que apresentam “*baixo*

escore”, “*médio escore*” e “*alto escore*” em cada uma das nove escalas. Para isto é necessário, com a ajuda de algum programa de estatística (SPSS, por exemplo), tirar os percentis 40 e 60 de cada um dos escores obtidos anteriormente. A categorização ficará da seguinte forma:

- “baixo”
→ envolvimento \leq que o valor do percentil 40 de envolvimento;
- “médio”
→ envolvimento $>$ percentil 40 & envolvimento $<$ percentil 60;
- “alto”
→ envolvimento \geq que o valor do percentil 60 de envolvimento.

Deve-se repetir o mesmo procedimento com cada uma das nove escalas, utilizando os valores do percentil de cada uma delas. Se quiser, deve-se repetir o mesmo procedimento com envolvimento (e as outras oito escalas) do pai, depois da mãe, e depois de pai e mãe combinados. Ou apenas de pai e mãe combinados, considerando sempre os valores do percentil 40 e 60 de cada um deles. Pode-se utilizar outros percentis, como 25 e 75, por exemplo.

- c) Em terceiro lugar, é possível fazer uma categorização geral, que aponta os sujeitos que estão em situação de risco e em situação de proteção. Para isso, seguem-se abaixo os passos:
- Fazer a soma do Total Positivo e do Total Negativo, de pai e mãe combinados. Deve-se somar os escores de envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, modelo, sentimento dos filhos, clima conjugal positivo, para fazer o Total Positivo. E somar punição física, comunicação negativa, clima conjugal negativo para fazer o Total Negativo.
 - Tirar os percentis 40 e 60 do Total Positivo (TP) e do Total Negativo (TN).
 - A categorização ficará da seguinte forma:
 1. “Crianças com fatores de proteção”:
→ TP \geq percentil 60 de TP & TN \leq percentil 40 de TN & idade \leq 12.
 2. “Crianças com fatores de risco”:
→ TP \leq percentil 40 de TP & TN \geq percentil 40 de TN & idade \leq 12.
 3. “Adolescentes com fatores de proteção”:

→ TP \geq percentil 60 de TP & TN \leq percentil 40 de TN & idade \geq 13.

4. “Adolescentes com fatores de risco”:

→ TP \leq percentil 40 de TP & TN \geq percentil 40 de TN & idade \geq 13.

As demais crianças e adolescentes se encontrarão numa faixa intermediária.

d) Pode-se utilizar os percentis da própria amostra (como explicado anteriormente), ou os percentis encontrados em nosso estudo de validação da escala, citados abaixo. Os valores de corte encontrados na pesquisa de validação do EQIF foram calculados seguindo-se alguns passos:

1. Total Positivo (TP): somaram-se os escores das escalas positivas (envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, modelo parental, sentimento dos filhos e clima conjugal positivo);
2. Total Negativo (TN): somaram-se os escores das escalas negativas (punição corporal, comunicação negativa e clima conjugal negativo);
3. Calcularam-se os percentis 40 e 60 do TP e do TN;
4. O mesmo cálculo dos percentis foi realizado para a amostra de adolescentes. Assim, caracterizaram-se como famílias protetivas aquelas que apresentaram escores altos (acima do percentil 60) nas práticas positivas e escores baixos (abaixo do percentil 40) nas negativas, e como famílias de risco aquelas cujos escores foram baixos (abaixo de 40) nas escalas positivas e altos (acima de 60) nas negativas. Os pontos de corte encontrados podem ser verificados a seguir:
 - *Crianças com fatores de proteção*: TP igual e maior que 259 e TN igual e menor que 42.
 - *Crianças com fatores de risco*: TP igual e menor que 245 e TN igual e maior que 49.
 - *Adolescentes com fatores de proteção*: TP igual e maior que 227 e TN igual ou menor que 42.
 - *Adolescentes com fatores de risco*: TP igual e menor que 205 e TN igual e maior que 50.

A utilização desses pontos de corte deve ser cuidadosa. Os valores apresentados acima devem ser usados preferencialmente como parâmetro de comparações ou como indicativos da qualidade na interação familiar. Utilizá-los como critério de “diagnóstico”, único e isolado, pode

acarretar erros ou equívocos, uma vez que os valores de corte podem ser diferentes em outras amostras.

1.7 REFERÊNCIAS

- Aunola, K., Stattin, H. & Nurmi, J.E. (2000). Parenting styles and adolescents' achievement strategies. *Journal of Adolescence*, 23 (2), 205-222.
- Costa, F.T., Teixeira, M. A. P. & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e Exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13 (3), 465-473.
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E. M. Hetherington (Org.) & P.H. Mussen (Org. Série), *Handbook of child psychology vol. 4. Socialization, personality, and social development* (4ª ed., pp. 1-101). New York: Wiley.
- Pettit, G.S., Bates, J.E. & Dodge, K.A. (1997). Supportive parenting, ecological context, and children's adjustment: a seven-year longitudinal study. *Child Development*, 68 (9), 08-923.
- Reppold, C.T, Pacheco, J., Bardagi, M. & Hutz, C.S. (2002). Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. Em C.S. Hutz (Org.), *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção* (pp. 9-51). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Salvador, A. P. V. & Weber, L. N. D. (2006). Escalas de qualidade na interação familiar: a proposta de um modelo de equações estruturais. *XII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Londrina-PR.
- Steinberg, L., Lamborn, S.D., Darling, N., Mounts, N.S. & Dornbusch, S. M. (1994). Over-time changes in adjustment and competence among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 65, 754-770.
- Stormshak, E.A., Bierman, K. L. , McMahon, R.J. & Lengua, L.J. (2000). Parenting practices and child disruptive behavior problems in early elementary school. *Journal of Clinical Child Psychology*, 29 (1), 17-29.
- Weber, L N.D., Viezzer, A.P. & Brandenburg, O. J. (2003). Estudo preliminar: elaboração de instrumentos de avaliação de qualidade das interações familiares, *IV Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento* (pp. 164-165). João Pessoa-PA.
- Weber, L. N. D., Viezzer, A.P. & Brandenburg, O. J. (2003). Validação do instrumento EQIF (Escalas de qualidade de interação familiar). *XXXII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Belo Horizonte-MG.

- Weber, L. N. D., Prado, P. M. , Salvador, A. P.V. & Brandenburg, O. J. (2003). Análise preditiva das escalas de qualidade de interação familiar (EQIF). Em *XXXIII Reunião Anual de Psicologia, Resumos da XXXIII Reunião Anual de Psicologia*, Belo Horizonte-MG.
- Weber, L. N. D. (2004). Qualidade de interação familiar: instrumento de medida e programa de prevenção. Em *X Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico – Anpepp – [Anais]*. Aracruz-ES.
- Weber, L. N. D. (2005). *Eduque com Carinho: Equilíbrio entre Amor e Limites*. Curitiba: Juruá.
- Weber, L. N. D., Prado, P. M. , Salvador, A. P. V. & Brandenburg, O. J. (2005). Escalas de Qualidade de Interação Familiar (EQIF) – Análise Fatorial Confirmatória. Em *XXXIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental*, Campinas-SP.
- Weber, L. N. D., Salvador, A. P. V. & Brandenburg, O. J. (2006). Qualidade de Interação Familiar: Instrumento de Medida e Programas de Prevenção. Em M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), *Estudos sobre Habilidades Sociais e Desenvolvimento Interpessoal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Weber, L. N. D., Salvador, A. P. V. & Brandenburg, O. J. (2006). Medindo e promovendo qualidade na interação familiar. Em H.Guilhardi & N. Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade* vol. 18 (pp. 25-40). Santo André: ESEtec
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Salvador, A. P. V. & Brandenburg, O. J. (2008). Construção e confiabilidade das escalas de qualidade na interação familiar. *Psicologia Argumento*, 26 (52), 55-65.
- Weber, L. N. D. & Torres, S. Z. M. (2009). Brazilian Teenagers of Distinct Socio-Economic Status: Similarities and Differences. *SRCD Society for the Research in Child Development Biennial Meeting*. Denver, EUA.

1.8 APRESENTAÇÃO DO INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO

Escalas de qualidade na interação familiar

Weber, Salvador & Brandenburg (2009)

Caro(a) participante: A sua ajuda é muito importante para a nossa pesquisa sobre a família, mas lembramos que você só participa se quiser. Pedimos que você responda sinceramente todas as questões, sem deixar nenhuma em branco. Não existem respostas certas ou erradas! Você não precisa escrever o seu nome e ninguém mais, além das pesquisadoras, saberá as suas respostas. Muito obrigada pela sua colaboração!

Idade: _____ Gênero: feminino masculino

Com quem você mora? _____

Responda as seguintes questões sobre o seu pai e sobre a sua mãe (ou sobre as pessoas por quem foi educado, por exemplo: madrasta, padrasto, avô, avó, tio, tia, e outros). Numere de 1 a 5, de acordo com a seguinte notação:

(1) = Nunca; (2) = Quase nunca; (3) = Às vezes; (4) = Quase sempre; (5) = Sempre.

N	PERCEPÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PAIS	MÃE	PAI
1.	Meus pais costumam dizer o quanto eu sou importante para eles	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	Meus pais brigam comigo por qualquer coisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	Meus pais costumam xingar um ao outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	Eu costumo contar as coisas boas que me acontecem para meu pai/minha mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	Meus pais costumam falar alto ou gritar comigo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	Meus pais fazem carinho um no outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	O que meus pais me ensinam de bom eles também fazem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	Eu penso que meu pai/minha mãe são os melhores pais que eu conheço	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	Meus pais ficam felizes quando estão comigo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	Meus pais costumam descontar em mim quando estão com problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.	Meus pais falam mal um do outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	Eu costumo contar as coisas ruins que me acontecem para meu pai/minha mãe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.	Meus pais costumam me xingar ou falar palavrões para mim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.	Meus pais fazem elogios um para o outro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.	Meus pais também fazem as obrigações que me ensinam	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.	Eu me sinto amado pelos meus pais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

